

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 16,48 pontos no índice de fevereiro de 2017, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Mai/2016	133,16
Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33

Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de fevereiro de 2017, houve uma redução do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados entre fevereiro de 2016 a fevereiro e 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Maió/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 339,44 em janeiro de 2017 para R\$ 322,72 em fevereiro de 2017, o que representa uma variação de -4,92%. Em relação a fevereiro de

2016, quando a cesta básica custava R\$ 370,61; o custo reduziu em -12,92%.

A pesquisa nos mercados de Dourados, em fevereiro de 2017, mostra que o óleo de soja foi o único produto da cesta básica cujo preço médio aumentou, entre janeiro e fevereiro de 2017. No primeiro mês, uma embalagem com 900 ml do produto custava R\$ 2,62, essa, no segundo mês, passou a custar R\$ 2,67, o que representa um aumento de 1,80%. De acordo como o Dieese, esse aumento de preço pode estar relacionado à elevação da demanda mundial pelo produto e a destinação de boa parte da produção brasileira de soja para a elaboração de biocombustíveis.

A Tabela 3 mostra que a maior parte dos produtos que compõe a cesta básica, apresentou variações negativas de preço, implicando na redução do índice da cesta básica do município de Dourados.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jan/17	Fev/17	
Banana (kg)	3,53	2,61	-25,97
Tomate (kg)	2,61	2,08	-20,29
Farinha de trigo (kg)	2,40	2,19	-9,06
Batata (kg)	1,68	1,56	-6,97
Açúcar (5 kg)	15,22	14,49	-4,84
Leite (L)	3,06	2,96	-3,13
Margarina (500g)	4,77	4,65	-2,40
Café (500g)	8,79	8,60	-2,21
Feijão (kg)	5,57	5,45	-2,14
Arroz (5 kg)	13,07	12,84	-1,78
Carne (kg)	21,97	21,72	-1,13
Pão Francês(kg)	7,99	7,95	-0,61

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço médio da banana foi o que apresentou a maior variação negativa entre os produtos analisados, -25,97%. No mês de janeiro, o quilo do produto custava em média, R\$ 3,53 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,61.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), essa queda de preço era esperada, em decorrência da maior oferta dos bananais dos estados de São Paulo e Santa Catarina.

O tomate também apresentou variação negativa de preço no período janeiro-fevereiro. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$ 2,61 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,08, o que representa uma variação de -20,29%. De acordo com o Cepea, o pico da safra de verão, somado às altas temperaturas de fevereiro, que desencadeou aceleração da maturação dos tomates em muitas regiões produtoras, fizeram como que os preços recuassem no mês de fevereiro.

O preço médio da farinha de trigo manteve a tendência de queda, -9,06%, no período analisado. Em janeiro, o quilo do produto custava em média, R\$ 2,40. Em fevereiro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,19. Segundo o Cepea, as cotações do trigo devem seguir pressionadas em 2017, refletindo principalmente a baixa liquidez e a expectativa de aumento da oferta do Brasil e do Mercosul.

A batata foi outro produto que apresentou variação negativa de preços, -6,97%. Em janeiro, o quilo do tubérculo custava em média, R\$ 1,68. Em fevereiro a mesma quantidade passou a custar R\$ 1,56. De acordo com o Cepea, a qualidade do produto vem sendo castigada pelo calor excessivo. Apesar da redução dos preços em fevereiro, esses seguem oscilando muito no atacado, em decorrência da qualidade do produto ofertado.

O açúcar apresentou uma queda de preço de -4,84%, no período analisado. Em janeiro, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 15,22. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 14,49. Contudo, segundo o Cepea, a queda do preço do açúcar não será persistente. O déficit mundial da produção em relação ao consumo, somado à expectativa de menor produção dos

principais produtores de açúcar, elevarão os preços do produto nos próximos meses.

O preço do leite variou -3,13% no período janeiro-fevereiro. No primeiro mês, o litro do produto custava em média, R\$ 3,06 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,96. Segundo o Cepea, há uma expectativa de recuperação do preço do leite para os próximos meses. Isso, devido ao aumento da demanda com o retorno das férias escolares e com a expectativa de recuperação da economia nacional.

O preço médio da margarina diminuiu 2,40%, no período janeiro-fevereiro. No primeiro mês, 500g do produto custava em média R\$ 4,77. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, R\$ 4,65. Esse resultado pode estar relacionado à redução dos preços de importantes insumos de produção como o leite e o óleo de soja.

O preço do café variou em -2,21% no período analisado. Em janeiro, o pacote de 500g do produto custava em média, R\$ 8,79. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,60. Segundo o Cepea, essa redução decorre do clima favorável à produção, que permitiu a ampliação da oferta.

O preço do feijão também segue em queda, -2,14%, no período janeiro-fevereiro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 5,57 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 5,45. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), bons preços e boas condições climáticas, em conjunto, impulsionaram a produção. Assim, a expectativa de uma safra maior, pressionou para baixo o preço do grão.

O preço do arroz também apresentou variação negativa, 1,78%, no período analisado. Em janeiro, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 13,07 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 12,84. Segundo o Cepea, essa redução de preço está relacionada às estimativas de crescimento das produções brasileira e

mundial, as quais somadas à antecipação da safra 2016/17 no Brasil, aumenta a oferta do produto e, conseqüentemente, diminui os preços.

O preço da carne também diminuiu no período analisado, -1,13%. No mês de janeiro, o quilo do produto custava em média R\$ 21,97. Em fevereiro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 21,72. Segundo o Cepea, a redução do preço está relacionada à menor renda da população e à substituição da carne bovina por outras fontes de proteína. Assim, a menor demanda desencadeou a redução do preço.

O preço médio do pão francês permaneceu relativamente estável, -0,61%, no período analisado. Em janeiro, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,99 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,95. Essa variação de preço pode ser atribuída à queda do preço do trigo, um dos principais insumos de produção.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em, 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017 adotou-se o valor de R\$ 937,00.

No mês de fevereiro de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia uma diminuição do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 34,44% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1. Na comparação com o mês anterior, houve uma redução 4,93%.

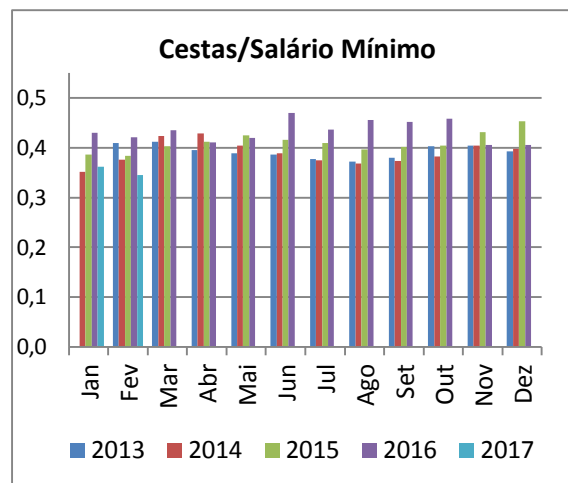


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2017.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

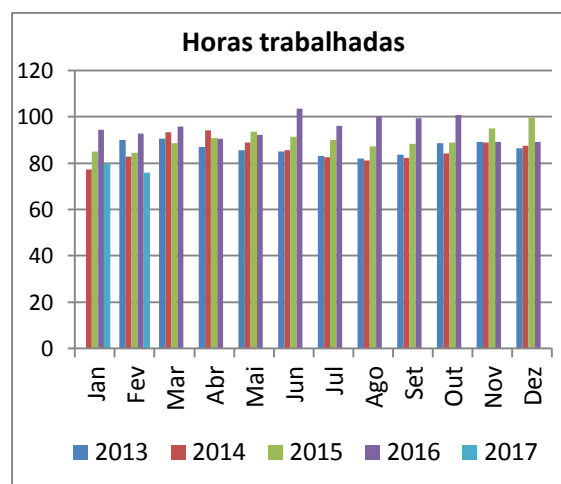


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

No mês de fevereiro de 2017, o trabalhador precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas se deve à diminuição do preço da cesta básica e ao aumento do salário mínimo. Em janeiro, um trabalhador em

Dourados precisou de 79 horas e 70 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em fevereiro de 2017, ele precisou trabalhar 75 horas e 77 minutos, para comprar a mesma cesta básica, o que representa uma diminuição de 3 horas e 53 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Mayara Cruz da Silva



Reitora: Liane Maria Calarge
Diretor da FACE: Antônio Carlos Vaz Lopez
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD: Pedro Rodrigues de Oliveira
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper): Jaqueline S. Costa
Editoração: Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil